



PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO APÓS O AVC



PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO APÓS UM AVC

Depois de um AVC, muitas pessoas se deparam com dificuldades para se comunicar. Perder a capacidade de falar e/ou entender pode ser frustrante e assustador. O tipo de alteração vai depender da parte do cérebro que foi afetada.

Como o AVC afeta a comunicação?

O cérebro controla complexos processos, dentre eles, as habilidades de linguagem, tais como: falar, ouvir e entender. Cada uma delas envolve diferentes partes do cérebro e, quando uma delas é afetada por um AVC, consequentemente, determina o tipo de problema na comunicação. Uma variedade de alterações de linguagem e fala pode surgir em decorrência de uma lesão no sistema nervoso central e/ou periférico.

Quais são os problemas de comunicação mais comuns?

Afasia: É a perda parcial ou total da capacidade de falar, gesticular, entender palavras faladas, ler, escrever ou calcular. Os indivíduos podem ser afetados em uma ou mais dessas áreas. Pode haver problemas de memória, planejamento, problemas para organizar ideias ou tomar(?). Os três subtipos mais comuns são:



Afasia de expressão: dificuldade na emissão da comunicação. Sabem o que querem dizer, mas têm problemas para falar, não conseguem encontrar as palavras certas ou acabam usando palavras erradas/trocadas.



Afasia de compreensão: dificuldade para entender, de uma forma geral, as palavras que as outras pessoas falam ou leitura e filmes, por exemplo. Podem não compreender a ordem das palavras ou a relação entre as palavras. Ouvem, mas não entendem, não percebendo também as próprias alterações e dificuldades.



Afasia global: essas duas alterações acima podem acontecer juntas, expressar-se e compreender. É a forma mais grave de alteração de linguagem.

Disartria: pode ocorrer através de uma lesão no sistema nervoso central e/ou periférico, e afeta o controle dos músculos da fala devido à fraqueza, paralisia ou incoordenação. Pessoas com disartria sabem exatamente o que precisam falar, mas não conseguem executar os movimentos da fala como esperado, alterando a sua fala com características como: imprecisão na articulação de consoantes, monoalitura, monointensidade e alteração de velocidade de fala. Os quadros podem ser extremamente variáveis devido à grande quantidade de tipos de lesões possíveis.

Apraxia de fala: perda de movimentos voluntários da fala como consequência da quebra de comunicação do sistema nervoso (cérebro e músculos). Nesse caso, a pessoa pode saber o que quer dizer e saber a palavra que vai usar, mas a dificuldade é saber o que fazer com os músculos da língua e dos lábios para que a palavra saia.

Dicas para conversar com pessoas que têm dificuldade para entender:



- Por se distraírem facilmente, podem ficar confusas com os ruídos do ambiente e a sua fala ao mesmo tempo.
- Desligue rádios e televisão e evite muitos ruídos e distrações durante a conversação.
- converse sempre de frente para a pessoa com afasia.
- Use gestos e expressões faciais para se comunicar.
- Escreva palavras-chave, use figuras ou desenhos, para que elas possam entender o significado.
- Ofereça dicas sobre os objetos, apontando as coisas ao seu redor, para ajudá-lo (la) a entender o que está sendo dito. Por exemplo: se você está falando sobre as horas, você deve apontar para o relógio de parede ou de pulso.
- Fale em um tom de voz natural, em volume normal, a menos que você saiba que seu familiar tem algum problema de audição. Falar alto não ajudará a pessoa a entender você.
- Repita e fale devagar;
- Incentive a resposta da pessoa: Escreva hipóteses de resposta e peça-lhe para apontar, fazer gestos ou, se possível, escrever.
- Faça perguntas que exijam respostas simples como "sim" ou "não". Ex: Você já almoçou?
- Nunca fale com voz infantilizada.

Dicas para conversar com pessoas que têm dificuldade para falar:



- Seja paciente, não interrompa e não termine as frases pela pessoa.
- Não finja que você entendeu se isso não aconteceu.
- Preste muita atenção ao tom e emoções das palavras ou sons.
- Realize leituras em conjunto, em especial as manchetes de jornais e revistas de assuntos pelos quais a pessoa já tinha ou tem interesse
- Coloque as canções e artistas favoritos: além de estimular a linguagem, isso é emocionalmente motivador; pode até ter um efeito curativo.

QUAL É O TRATAMENTO INDICADO?

A pessoa que teve um AVC e apresenta alteração na comunicação deve ir imediatamente para o hospital, de preferência via SAMU. Ao chegar no hospital, será avaliada pelo neurologista. Se ela apresentar dificuldades de falar e entender as palavras, será encaminhada ao fonoaudiólogo para uma avaliação. Inicialmente, o fonoaudiólogo avaliará as necessidades da pessoa em termos de comunicação, do discurso, competências linguísticas e musculatura da fala, e fará as orientações e adaptações necessárias. Lidar com problemas de comunicação pode envolver outras pessoas, incluindo outros profissionais de saúde, familiares, cuidadores e amigos que, ainda durante a internação no hospital, receberão aconselhamento sobre como ajudar a pessoa a se comunicar melhor.

REABILITAÇÃO É IMPORTANTE?

Aumentam significativamente as chances de melhora e recuperação possível das pessoas que possuem acesso, de maneira precoce e intensiva, a uma equipe bem treinada e composta por neurologistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, que são os profissionais mais habilitados ao trabalho específico dessas alterações na comunicação.

Todas as pessoas que sofreram um AVC são diferentes e, como tal, o tempo de recuperação necessário para cada uma é diferente. Devem-se reabilitar durante e após a alta hospitalar, quando necessário. Infelizmente, algumas pessoas terão dificuldade por muito tempo e também podem melhorar parcialmente ou não retornar ao seu normal.

REALIZAÇÃO:



Saiba mais
sobre ABAVC!



www.abavc.org.br



@abrasilavc



@abavcoficial



@abrasilavc



@AssociaçãoBrasilAVC